

## O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

### *THE NURSE'S ROLE IN FRONT OF BREASTFEEDING IN BASIC HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW*

Janaine de Oliveira<sup>1</sup>

Amanda Quadros de Souza<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro quanto ao aleitamento materno na Atenção Básica à Saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados LILACS, BVS, SciELO. As buscas ocorreram entre os meses de agosto a outubro de 2022. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 7 artigos para a amostra final, a partir dos critérios de inclusão. Percebe-se uma assistência integrada e abordando aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel importante no processo de assistência ao aleitamento materno, voltado ao binômio mãe/bebê, mantendo um atendimento humanizado e qualificado.

**Palavras chaves:** Papel do enfermeiro; Aleitamento materno; Atenção básica à saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the role of nurses regarding breastfeeding in Primary Health Care. **Methods:** This is an integrative literature review, with research in LILACS, BVS, SciELO databases. The searches took place between August and October 2022. **Results and Discussion:** Seven articles were selected for the final sample, based on the inclusion criteria. An integrated care is perceived, addressing important aspects of breastfeeding during prenatal consultations. **Conclusion:** The nurse has an important role in the breastfeeding care process, aimed at the mother/baby binomial, maintaining a humanized and qualified care.

**Keywords:** Nurse's role; Breastfeeding; Basic health care

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. E-mail: janaine.oliveira@domalberto.edu.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora da Pesquisa. E-mail: amanda.souza@domalberto.edu.br

## INTRODUÇÃO

O leite materno é caracterizado como o alimento mais adequado para os primeiros meses de vida, sendo considerado uma das principais fontes para reduzir a morbimortalidade infantil e um dos meios mais eficazes de nutrição, aspectos imunológicos, psicológicos e de desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a amamentação é importante porque contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança que está no leite materno (SIQUEIRA et al., 2017).

O MS prevê que a criança seja amamentada exclusivamente até os 6 meses de idade e continuada até os 2 anos ou mais. Porém, para isso, o binômio mãe/bebê devem ser assistidos e auxiliados por profissionais capacitados e engajados na luta para promover a amamentação (BRASIL, 2009).

A atuação da equipe de saúde, em relação à prática do aleitamento materno, deve estar preparada para dar as orientações de que a puérpera necessita e de apoio. As práticas de educação em saúde são essenciais para as dificuldades e necessidades detectadas durante a amamentação, com objetivo de detectar as intervenções e que sejam planejadas estratégias para que as dificuldades sejam superadas (VIEIRA et al., 2020).

Atenção Primária à Saúde visa promover o aleitamento materno com ações de educação à saúde, proporcionando conhecimento, orientação e empoderamento das mulheres nesta prática, sendo o nível de cuidado mais voltado para indivíduos e famílias, por modificando o modelo e cumprindo todas as condições para promoção, apoio à proteção do aleitamento materno (DOMINGUEZ et al., 2017).

O enfermeiro deve realizar um acompanhamento com as mães que estão em dificuldade, as consultas de enfermagem devem existir como orientação, necessidades, ação e atenção especial, integração e apresentação de dúvidas e melhores caminhos de encarar essa realidade pela mamãe. Além disso, o enfermeiro pode sanar dúvidas, aprender a desmistificar medos e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta importante fase da vida da criança (COSTA et al., 2013).

Partindo deste pressuposto, justifica-se este estudo, pois é no período do puerpério, onde as mães deparam-se com desafios a serem enfrentados e

necessitam do apoio e acolhimento do enfermeiro para auxiliar em relação a seus anseios, medos e dúvidas. Sendo assim, formou-se a seguinte questão norteadora: Qual é o papel do enfermeiro da atenção básica à saúde (ABS) frente às orientações relacionadas ao aleitamento materno? Desta forma, o estudo teve como objetivo: Analisar o papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na Atenção Básica à Saúde (ABS).

## **1- REVISÃO TEÓRICA**

Segundo o Ministério da Saúde (2009), muitos são os benefícios e vantagens que o aleitamento materno exclusivo (AME) oferece para a criança até os seis meses de vida, é o método que mais previne mortes infantis, além de promover saúde psíquica, mental e física para a criança e para a mãe que amamenta. Dentre os benefícios para a criança destaca-se uma melhor digestibilidade, composição balanceada do leite, ausência de fonte alergênica, proteção das infecções, além de estar sempre pronto e ser de baixo custo. Destaca-se também que a amamentação favorece positivamente no desenvolvimento da personalidade da criança (ANTUNES et al., 2008).

Santana; Gabriel; Bischof (2017) complementam que o AME além de proporcionar afeto, vínculo e nutrição, é a melhor forma de proteger a criança contra doenças, pois contém anticorpos que protegem o neonato ao longo do seu crescimento e desenvolvimento. Cada mãe vivencia de uma forma a amamentação, e a decisão de amamentar ou não a criança está relacionada ao que tange os seus conhecimentos sobre esta prática.

Para que o aleitamento flua, é fundamental que durante o pré-natal, seja ensinado as gestantes a técnica correta de amamentar. Que consiste em a criança abocanhar toda a aréola, encostar o queixo na parte inferior da mama e as narinas devem ficar livres. Se o lactente não abocanhar corretamente o mamilo, o leite não será ejetado adequadamente à boca da criança, sendo um fator importante para causar fissuras mamilares e desmame precoce (BRASIL, 2009b).

Os profissionais de saúde têm papel fundamental na orientação sobre o aleitamento materno, com o intuito de esclarecer dúvidas, mitos e crenças à família, às pessoas próximas da mãe, e até mesmo à própria nutriz, além de criar grupos educativos para gestantes e até mesmo para integrantes do seu grupo familiar. É

necessário o enfermeiro estar sempre presente quando a orientação for AM, mas é no puerpério que a sua presença é fundamental, é neste momento que a nutriz precisa ter confiança no ato de amamentar e assim aos poucos tornar-se independente aos cuidados como lactante. Nesta perspectiva, as enfermeiras precisam desenvolver capacidade humana para realizar uma análise e orientação familiar cada vez mais afetiva e efetiva. É preciso alcançar habilidades e conhecimentos com a intenção de cuidar da família como um todo e não somente da mulher que se encontra gestante ou lactante (TEIXEIRA; NITSCHKE; DA SILVA, 2011).

Para complementar, Santana; Gabriel; Bischof (2017), afirmam que o enfermeiro deve realizar visita domiciliar logo após o parto, com o objetivo de ajudar a puérpera em orientações sobre a pega do seio materno do recém-nascido e sanar dúvidas que comecem a surgir. Não obstante, aproveitar para trabalhar em alguns casos, com a família desta nutriz, que por vezes pode contribuir negativamente ou positivamente ao ato de aleitar, e com esta ação, o enfermeiro tem a chance de conhecer a família e auxiliar na diminuição do desmame precoce. À vista disso, vários são os fatores que influenciam o amamentar, e por vezes, interferem nesta etapa importante na vida da mãe e seu filho. Destaca-se o apoio dos serviços de saúde e dos profissionais de saúde. Muitas vezes, estes serviços procurados pelas mães, não oferecem um atendimento específico para o aleitamento materno no pré-natal, nem no pós-parto, período este considerado importantíssimo para o fornecimento de orientações e incentivo ao AME. É neste espaço de tempo, em um momento de preocupações, que acontecem as intercorrências, dando espaço para a substituição do leite materno pela introdução de outros alimentos (BRASIL 2014).

Para esta situação ser revertida, o enfermeiro tem um papel indispensável, porém, para isso acontecer precisa estar devidamente capacitado. Orientar as nutrizes sobre os pontos positivos e vantagens da amamentação, o que poderá fazer com que elas se sintam mais seguras e compreendidas a respeito de suas inseguranças. Deste modo, o sucesso para o AM depende de inúmeros fatores, no qual o profissional de enfermagem deve atuar, e esta assistência de enfermagem deve ser realizada desde o pré-natal, com o intuito de transmitir conhecimento, prática e experiência à nutriz (SANTANA; GABRIEL; BISCHOF, 2017).

Sabe-se que são poucos os profissionais de saúde que conhecem e praticam este aconselhamento, conforme Andrade Fialho et al. (2014), a falta de habilidade e

conhecimento destes profissionais são fundamentais para servir de suporte e apoio para a mãe, com o objetivo de enfrentar as situações que surgem a cada dia, principalmente nos primeiros dias do pós-parto, podendo ter influências negativas no AME.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a gestante tem direito de pelo menos seis consultas intercaladas entre médicos e enfermeiros que sensibilizaram sobre a importância de fazer o pré-natal para acompanhar o desenvolvimento da gravidez, estimulando a participação do seu companheiro e de sua família nesse momento crucial de sua vida. O êxito do aleitamento materno exclusivo (AME) dependerá das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde as consultas de pré-natal (LIMA; MIRANDA; PEDROSA, 2016).

Os profissionais da Atenção Primária em Saúde, junto de seus gestores, precisam desenvolver programas, rotinas e protocolos para garantir a promoção, proteção e apoio à amamentação. Devem oferecer informações precisas às mães sobre o aleitamento de seus filhos e orientá-las sempre que necessário, enfatizando os cuidados durante todo o processo: gestação, parto e nascimento.

Para Fonseca-Machado et al., (2012), as atividades educativas realizadas pelo profissional de enfermagem para os grupos de gestantes e puérperas, intensificam a prática do aleitamento materno. Quando realizadas estas ações de apoio, proteção e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal, por profissionais capacitados, há redução da ansiedade das nutrizes, fator extremamente relevante quando se fala em segurança e autoconfiança materna (DOS SANTOS MARINHO; DE ANDRADE; DE VILHENA ABRÃO, 2015).

É fundamental que o profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, faça uma boa escuta, compreenda as tomadas de decisões das lactantes, dialogue sobre os medos e tabus influenciados pela cultura do meio em que as mães estão inseridas. E, o enfermeiro representa um elemento chave neste processo, o que requer sua dedicação. É ele o propagador para a promoção, apoio e incentivo ao AM conforme explana, Dos Santos Marinho; De Andrade; De Vilhena Abrão (2015), pois atua também nas consultas de pré-natal, no acolhimento, nas atividades de educação em saúde, com o desígnio de estimular a adesão das mães quanto ao ato de amamentar.

No entanto, em alguns casos, conforme Batista; Farias; Melo (2013), a atuação do enfermeiro no apoio e incentivo ao AM não é satisfatória, permitindo

assim, que ainda enquanto gestante, a mulher adote condutas inadequadas. Motivo que requer um maior empenho e enfrentamento qualificado do enfermeiro, para que as mães não acabem aderindo ao desmame precoce e optem por escolhas inadequadas de alimentação ao lactente.

Deste modo, os profissionais que assistem as mães e lactantes, devem saber orientar adequadamente a nutriz sobre a prevenção e manejo dos problemas que podem vir a ocorrer durante o processo amamentação: ingurgitamento, mastite, fissuras, o que pode causar angústia para a mãe que amamenta, e assim evoluir para o desmame (ANDRADE FIALHO et al., 2014).

Mais que haver profissionais de saúde capacitados, é preciso vontade para compreender as diferentes percepções das nutrizes e assim, torná-las responsáveis e mais seguras frente a qualidade do gesto de aleitar (ATHANAZIO et al., 2013).

Os benefícios e a prática do AME são orientados por um grande número de gestantes durante o pré-natal. No Brasil, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) e a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC) foram implementados para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno por meio da revisão de políticas, práticas e rotinas. Dez passos para a adoção bem-sucedida do aleitamento materno (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Cabe, portanto, aos serviços e profissionais de saúde acolher a mulher e o recém-nascido com dignidade e como sujeitos de seus direitos. No entanto, as conversas entre enfermeiras e gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS) não foram nada efetivas, sugerindo lacunas na educação em saúde durante o pré-natal. A lacuna entre as necessidades reais das mulheres e as necessidades de prestação de serviços de saúde, que podem ser impulsionadas por sistemas tecnológicos que pressupõem objetivos ao invés de segurança humana e dignidade como princípios (DA SILVA et al., 2021).

De acordo com Lustosa; Lima (2020), o apoio às puérperas deve ser promovido no puerpério e após a alta, não se limitando ao incentivo ao aleitamento materno, mas também deve incluir orientações sobre técnicas, manejo e resolução de problemas. A mãe precisa se sentir inserida em um ambiente propício à amamentação e deve receber apoio dos profissionais de saúde que a auxiliam. O mesmo profissional deve ter uma visão holística para identificar seu conhecimento nas gestantes.

Para Da Silva et al, (2021), dada a importância do diálogo entre enfermeiros e gestantes, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que o pré-natal, na perspectiva da educação em saúde, inclua serviços de acolhimento à gestante, no mínimo seis consultas, garantia de exames complementares, ações práticas e educativas.

Atualmente, de acordo com Lustosa; Lima (2020), o enfermeiro é o profissional mais qualificado para identificar e gerenciar momentos educativos que promovam e facilitem a amamentação, diagnosticar problemas durante o aconselhamento de crescimento e desenvolvimento (DC) e tratamento adequado. Os enfermeiros ainda são capacitados para trabalhar com a população, não apenas para ajudar, mas para facilitar efetivamente a educação permanente.

Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na promoção da saúde, promovendo princípios básicos como educação e nutrição, proporcionando condições básicas, principalmente fortalecendo a ação comunitária e o desenvolvimento de habilidades pessoais. Proteína para os dois primeiros anos de vida, sem diluição, sem risco de contaminação e pronta para comer, além de estar sempre fresca (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Na assistência obstétrica, o enfermeiro atende gestantes, puérperas, puérperas e recém-nascidos; acompanha a evolução e o trabalho de parto; assim, outras atividades que previnem doenças e promovem a saúde da mulher, como planejamento reprodutivo, amamentação, rastreamento do câncer de mama e aconselhamento pós-parto e outros grupos de ação ainda não são reconhecidos e lembrados como ação fundamental na atenção básica (AMORIM; DE ANDRADE, 2009).

Os enfermeiros formados em aleitamento materno podem não apenas ajudar, mas também promovendo e dando continuidade à educação, focando mais nas necessidades de treinamento, atualizando aqueles que trabalham no pré-natal e reciclando seus conhecimentos. Este também é um de seus principais objetivos. Programas de saúde domiciliar de prevenção de lesões e doenças (AMORIM; DE ANDRADE, 2009).

O enfermeiro é um profissional que deve estar preparado para atender e orientar diversas necessidades, principalmente, questões relacionadas à mulher que amamenta. Ele deve ser capaz de identificar e proporcionar momentos educativos, promover o Aleitamento Materno, diagnóstico e tratamento adequados. Este profissional de saúde não se dedica apenas aos conhecimentos ou habilidades

científicas que possui, mas principalmente à arte e sensibilidade que pode desenvolver (AMORIM; DE ANDRADE, 2009).

O leite materno é importante para a prevenção de doenças que levam à desnutrição, para que a criança seja forte e saudável, contribui para a economia familiar quando a criança é amamentada exclusivamente e previne a desnutrição. O efeito protetor do leite materno é reduzido quando a criança recebe qualquer tipo de alimento que não seja o leite materno, incluindo água, suco, chá ou comida antes dos 6 meses (AMORIM; DE ANDRADE, 2009).

## **2- METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, o método escolhido foi uma revisão integrativa da literatura. Nesta, serão utilizados estudos experimentais e não experimentais, a qual tem por finalidade mostrar o papel do enfermeiro quanto ao aleitamento materno. É um método específico de resumir e sintetizar resultados de pesquisas anteriores, de maneira ordenada, para maior aprofundamento do tema e analisar a necessidade de realizar novos estudos. Além disso, utiliza métodos sistemáticos que geram resultados consistentes e identificam possíveis lacunas do conhecimento (WHITTEMORE, 2005; CROSSETTI, 2012).

Para elaboração da presente revisão, foram percorridas as seguintes etapas: formulação da pergunta, amostragem, extração de dados dos estudos primários, avaliação crítica, análise e síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão integrativa. Para guiar a revisão formulou-se a seguinte questão: Qual é o papel do enfermeiro da atenção básica à saúde (ABS) frente às orientações relacionadas ao aleitamento materno? Esta questão seguiu a lógica da estratégia PICo (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes) adaptada, seguindo a estruturação recomendada para estudos qualitativos em que o P corresponde aos participantes, o I ao fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo (Cardoso et al., 2019). Neste estudo, o (P) relaciona-se ao Enfermeiro, o (I) papel do enfermeiro no aleitamento materno e (Co) atenção básica à saúde (ABS). Na segunda etapa, foi realizada a busca da literatura por meio do acesso às bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No período de agosto a outubro de 2022, com recorte temporal de 2017 a 2022, utilizando os filtros



de idioma português e texto completo disponível. Para realizar a busca dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): Amamentação; Papel do enfermeiro; Aleitamento materno; Assistência de enfermagem; Cuidado de enfermagem; Atenção básica à saúde.

A partir disso, foram elaboradas estratégias de buscas com os DeCS de forma combinada e interligadas pelo operador booleano “AND”, conforme consta no fluxograma 1. Utilizaram-se as seguintes estratégias de busca: Enfermagem AND aleitamento materno AND papel do enfermeiro; Aleitamento AND assistência à enfermagem AND atenção básica à saúde; Cuidado de enfermagem AND leite materno AND enfermeiro.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, gratuitos, on-line e que abordaram definições claras com a temática. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, monografia; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); dissertação; tese e revisão bibliográfica.

A seleção da amostra foi realizada por meio de leitura dos títulos e resumos dos artigos, seguida da leitura na íntegra do texto completo para seleção dos artigos para a revisão integrativa (Figura 01).

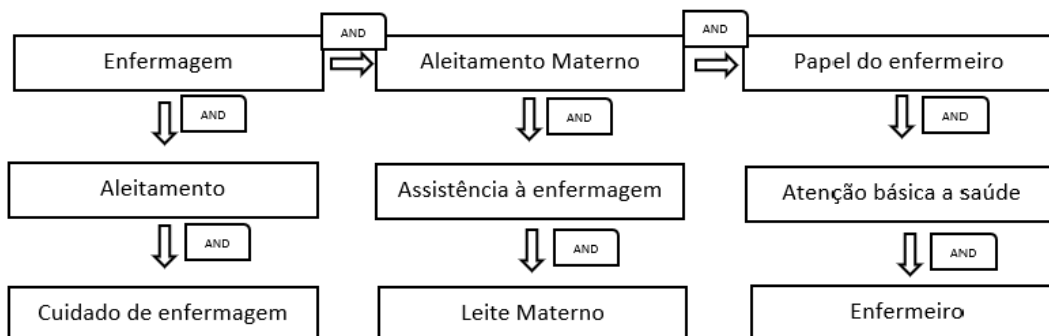
Para a classificação do nível de evidência adotou-se a seguinte categorização baseada na Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ): Nível I Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - Estudos experimentais individuais; Nível III - Estudos quase experimentais; Nível IV - Estudos não experimentais ou com abordagem qualitativa; Nível V - Evidências de relatos de caso ou de experiência; Nível VI - Opiniões de especialistas (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

Na elaboração e apresentação dos dados desta pesquisa, utilizou-se a recomendação que determina os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (PRISMA) objetivando o rigor científico e metodológico (PAGE et al., 2021).

Para a terceira etapa, os dados dos estudos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento estruturado pelas pesquisadoras, para reunir e sintetizar as informações-chave dos artigos, contendo: título, ano, base de dados, objetivo e resultado (Quadro 1). Na última etapa, os artigos foram lidos na íntegra, desenvolvendo-se uma síntese descritiva, no que se refere aos resultados e conclusões obtidos de cada um dos estudos.

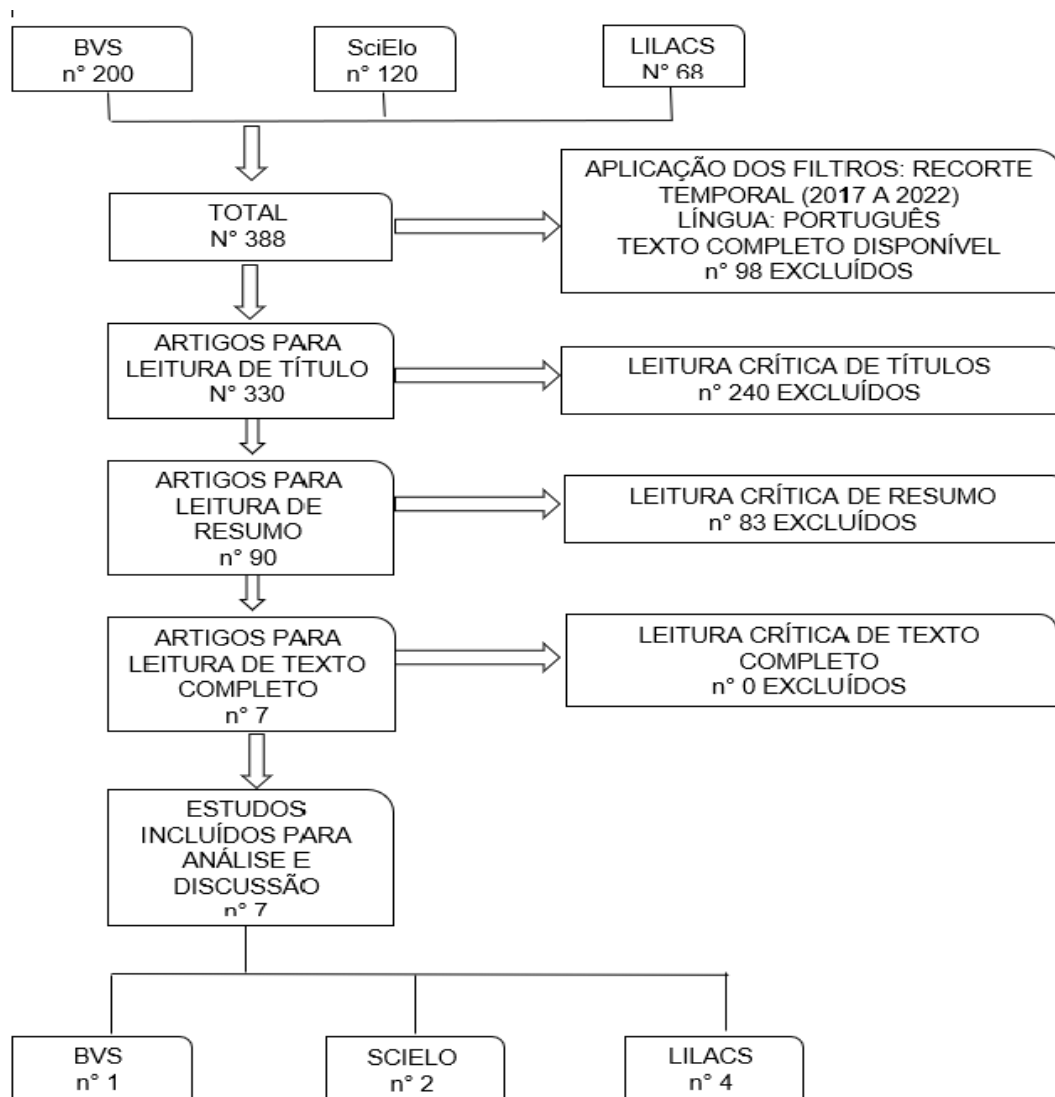
Os resultados obtidos da busca dos artigos nas bases de dados estão apresentados no fluxoograma 2, bem como os itens analisados e as principais informações colocadas no quadro 1.

**Fluxograma 1:** Busca realizada nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

**Fluxograma 2:** Resultados dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 3 - RESULTADOS

Ao finalizar a seleção, a amostra foi composta por sete publicações. Estes estudos foram categorizados em uma tabela com os seguintes tópicos: Identificação dos artigos, autores e título, ano, metodologia, objetivo, resultados e fatores de impacto. Sendo assim, observa-se uma publicação no ano de 2021 duas publicações no ano de 2017 e cinco no ano de 2018. Em relação à metodologia utilizada, cinco estudos tiveram abordagem quantitativa, um estudo com abordagem qualitativa e um relato de experiência. Além disso, o principal nível de evidência

identificado foi o nível III. Dos sete artigos selecionados para a RI, foram encontrados nas bases de dados: BVS, LILACS, SciELO respectivamente dois, um e um artigo, sendo estes pertencentes ao período de 2017 até 2022.

**Quadro 1:** Artigos para análise e discussão

Identificação dos artigos	Título	Autor / Ano	Metodologia	Objetivo	Resultado	Fator de impacto
A1	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde.	Dominguez, Carmen Carballo; et; al 2017	Estudo qualitativo.	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno	No processo de análise, quatro ideias centrais foram identificadas as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno	IV

A2.	Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce.	Euzébio, Bruna Lemos; et; al, 2017	Estudo qualitativo do tipo exploratória descritiva.	Identificar as dificuldades encontradas pelas mães na amamentação que contribuem para o desmame precoce.	Na categoria "Orientação do profissional de enfermagem no pré e pós-parto" a maioria das entrevistadas não teve nenhuma orientação de enfermagem durante a gravidez. Quanto ao tema "O início da amamentação" a maioria relatou ter tido dificuldade na amamentação, com fissuras, dor, mamilo plano, dificuldades na pega do bebê e a demora da descida do leite.	IV
A3	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Higashi:et al.,2021	Estudo qualitativo	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Emergiu uma categoria intitulada "Promovendo o aleitamento materno e as implicações socioculturais na prática da amamentação", e duas subcategorias Práticas de enfermeiros durante o gravídico-puerperal e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno;	IV

A4	Primeira semana de saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Lucena, Daniele  Beltrão de Araújo; et al, 2018	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	As ações identificadas na primeira visita ao bebê se baseiam nas orientações maternas acerca dos cuidados básicos ao recém-nascido, aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura, bem como avaliação da puérpera, no entanto, por vezes eram realizadas fora do período recomendado e com orientações incompletas e desatualizadas.	IV
A5	A auto eficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro.	Guimarães, Carolina Maria de Sá; et, al;2018	Estudo qualitativo, descritivo.	Refletir sobre a teoria da autoeficácia na amamentação e sua apropriação na prática do enfermeiro.	A autoeficácia na amamentação compreende a confiança materna na habilidade para realizar essa prática com sucesso. A influência da autoeficácia na decisão, início e manutenção da amamentação. No entanto, esse conhecimento ainda é pouco acessível aos profissionais da saúde que não utilizam essa variável em suas ações junto às mulheres e seus filhos na promoção da amamentação.	IV

A6	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Costa, Evelyn Farias Gomes da; et; al;2018	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa.	Compreender as estratégias de orientação realizadas pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação	Na análise de conteúdo emergiram três categorias: O apoio no manejo clínico do aleitamento materno perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.	IV
A7	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	Silva, Amanda Marinho da; et; al;2018	Estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo.	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida	Apresentaram-se como principais empecilhos os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado.	III

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4 DISCUSSÃO

O artigo 6, diz que a amamentação é mais que nutrir o bebê, é um ato de amor e um processo de total interação entre a mãe e o bebê, além disso, a amamentação promove um bom estado nutricional e imunológico, estimula a função cognitiva e emocional do bebê a longo prazo, e para a mulher, estimula o emocional, o que proporciona a ambos uma melhor relação.

Corroborando com o exposto, o artigo 5 relata que o leite humano é o único alimento que tem a capacidade de reduzir de maneira mundial as taxas de mortalidade infantil, uma vez que a mãe ao amamentar o bebê transfere anticorpos para o mesmo, o que o protege de infecções, sendo elas umas das causas de morte infantil, além de também amenizar de maneira significativa o risco de desenvolver

diabetes, hipertensão e patologias cardiovasculares, anemia, alergia alimentar e cárie.

A amamentação traz também benefícios para a lactante, como: redução do risco de câncer de mama, endométrio e ovário; aumento dos hormônios prolactina e ocitocina; anticoncepcional temporário (amenorréia da lactação) e proteção contra doenças cardiovasculares (A4).

Entretanto, A7, aponta as diversas dificuldades que podem ser encontradas pela mulher no momento da amamentação, sendo elas: mau posicionamento do bebê, acarretando a má prega da mama e fazendo com que ocorra intercorrências, como fissura mamilar, ingurgitamento mamário e mastite. Contemplando a direção, o artigo 4 explana que através de uma boa pega e bom posicionamento, através da orientação de um enfermeiro capacitado, essas intercorrências poderiam ser evitadas.

Os artigos 5 e 6 concordam que o aleitamento materno pode ser exclusivo ou misto, ou seja, aleitamento exclusivo é o uso do leite humano exclusivo para a alimentação e nutrição do bebê até os 6 meses de vida, já o aleitamento misto é o uso do leite humano em concomitância com a introdução de outros alimentos ou água na alimentação do bebê, geralmente a partir dos 6 meses, podendo se estender até os 2 anos ou mais, e o aleitamento artificial é o uso de outros leites que não seja o leite humano podendo ser de origem animal ou vegetal.

Sabendo disso, as iniciativas para a diminuição dos índices de desmame precoce demandam um esforço conjunto, pois as mesmas não podem ser isoladas. A comunidade que cerca a lactante e os profissionais devem ser envolvidos em atividades educativas. A enfermeira precisa discutir os aspectos que permeiam a amamentação, promovendo reflexões sobre os motivos que tornam a amamentação sujeita às várias influências negativas e possibilitar resolver as dificuldades, pois esta prática deve ser vivida de forma tranqüila e prazerosa. (A1)

Portanto, é necessário utilizar o conhecimento técnico e científico existente, bem como os meios e recursos (recursos humanos e materiais) aplicáveis a cada situação, para organizar a atenção à saúde da mulher de forma a atender às reais necessidades da gestante e da mulher no puerpério. O cuidado humanizado reduz a morbimortalidade de mães e bebês. Corroborando A2 explana que o aleitamento materno exclusivo precisa ser mantido até o sexto mês de vida do bebê, sob livre demanda. Após os seis primeiros meses de vida, o bebê deve começar a receber



outras fontes nutricionais e permanecer no aleitamento materno até os 24 meses ou mais.

Indo ao encontro disso, A7 revela que o desmame precoce no aleitamento materno, é uma questão de saúde pública mundial, pois a falta do aleitamento materno desencadeia inúmeros problemas de saúde na vida do bebê podendo se estender a longo prazo. A enfermagem possui grande importância na educação em saúde, na qual norteando essas mães podem minimizar, através da consulta de enfermagem ao trabalhar com a educação em saúde.

Contudo, ressalta-se que a boa comunicação exige conhecimentos técnico-científicos por parte da enfermagem. Os profissionais de saúde qualificados para tais ações tornam-se essenciais nesse processo, tornando-os mais fácil, visto que são eles que irão atuar diretamente com o binômio na Atenção Básica em Saúde, promovendo a amamentação, tendo ainda a função de obter um olhar mais amplo sobre a saúde universal e integral dos mesmos, uma vez que esses fatores também interferem diretamente na forma como a mãe lida com o aleitamento materno (A2).

Sendo assim A3, aborda que se faz necessário que haja o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a mãe à devida compreensão sobre a importância do aleitamento materno, ficando notável a importância do incentivo por parte do enfermeiro em instigar o aleitamento materno. No entanto A1 explano no seu estudo, que os profissionais se encontram em posição desvantajosa para orientar e interagir com uma comunidade imutável, muitas vezes, na cultura de leite fraco ou insuficiente, por exemplo.

No estudo de A1, enfermeiras de ABS relatam angústia em relação ao estabelecimento de orientações quanto ao aleitamento materno, uma vez que a falta de cursos e capacitações profissionais, assim como as poucas ou quase nenhuma informações obtidas durante a graduação em enfermagem, agem de modo negativo na conduta de trabalho das mesmas.

Nesse íterim pode-se auferir que as ações realizadas pelos enfermeiros da atenção básica, contribuem para a adesão das mães na continuidade do aleitamento materno, e a boa comunicação dos profissionais de enfermagem envolvido na assistência, contribui para um atendimento humanizado, seguro e qualificado durante todo o processo de aleitamento materno. A3 afirma que o vínculo e experiências estabelecidas entre o as mães e o profissional de saúde durante o pré-natal, estimula a sua maior adesão ao aleitamento materno, contribuindo para evitar

que barreiras culturais e institucionais deixem de ser fatores que intervêm a não adesão ao aleitamento materno.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das evidências científicas bem estabelecidas quanto aos benefícios da amamentação, muitos são os fatores envolvidos no sucesso dessa prática. As principais dificuldades encontradas que contribuem para o desmame precoce são as particularidades com as mamas em relação às fissuras e à dor, a ansiedade, o estresse, a adaptação no início, a falta de informações e a volta ao trabalho.

Fica evidente a importância da enfermagem nesse processo, garantindo uma assistência integral voltada ao conforto e bem-estar da mãe e do filho, destinada a prestar assistência qualificada, humanizada e efetiva para prevenir o desmame precoce.

E para uma prática eficaz, os ensinamentos por parte dos profissionais sobre técnicas, posicionamento e pega correta do bebê durante a lactação se tornam imprescindíveis, levando sempre em consideração a individualidade e necessidade de cada mulher. As ações voltadas ao aleitamento materno é um dos principais pontos a serem ressaltados no decorrer deste trabalho, por se tratar de um procedimento indispensável aos enfermeiros saber como manejar e auxiliar as mulheres a amamentar.

Portanto, as ações para uma lactação efetiva, não dependem apenas dos profissionais de saúde e dos enfermeiros, mas devem envolver vários fatores, dentre eles, a família, a sociedade, políticas públicas, entre outros. Os enfermeiros devem abordar aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas e trabalhar em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.

Diante disso, a posição do profissional de enfermagem na ABS é de proporcionar o apoio as mães durante o período de aleitamento por meio de esquemas que atribuam sentido a realidade das mesmas, pois o processo se difere de mãe para mãe, sendo necessário esse olhar de atenção ao âmbito social, econômico e cultural da mulher.

Sendo assim, salienta-se a importância de mais estudos e especializações sobre a temática, além de atualizações de protocolos e unidades de saúde. Acredita-se que um ensino adequado e contínuo poderá facilitar o cotidiano do profissional de

saúde atuante frente ao aleitamento materno, durante a gestação e no puerpério, fazendo adquirir uma visão técnica, certa e humanizada, facilitando o manejo da amamentação e promovendo o aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M.; DE ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online** 2007-2011, v. 3, n. 9, 2009.

ANDRADE FIALHO, F. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

ANTUNES, L. S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 103-109, 2008.

ATHANAZIO, A.R. et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 7(5,n.esp): 1497-1507, 2013.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. do C. A. D.; MELO, W. dos S. N.. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, p. 130-138, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. Portaria SES/MS 1.920;2014.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília (DF): Ministério da Saúde**; 2009

COSTA, E. F. G. et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Pesqui.**(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 217-223, 2018.

COSTA, L. K. O. et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, 2013.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2012.

DA SILVA, C. M. et al. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4005-4027, 2021.

DOMINGUEZ, C.C., et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas Unidades Básicas de saúde. **Rev. enferm UERJ**, v. 25, 2017.

DOS SANTOS MARINHO, M.; DE ANDRADE, E. N.; DE VILHENA ABRÃO, A. C. F.. A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

EUZÉBIO, B.L. et al. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017.

FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 809-815, 2012.

GUIMARÃES, C. M. S. et al. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1085-90, abr., 2018.

HIGASHI, G. C. et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

LIMA C.C.B, MIRANDA I.S; PEDROSA L.M. Assistência de enfermagem na amamentação e prevenção das fissuras mamilares: **revisão integrativa**. Recife, 2016

LUCENA, D. B. A. et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Systematic reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M.M; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. **Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá**, p. 51-76, 2016.

SANTANA, L. F.; GABRIEL, K. O. F.; BISCHOF, T. A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **J. Med. Biol. Res**, v. 20, n. 30, p. 152-7, 2017.

SILVA, A. M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev. Enferm. UFPE online**, p. 3205-3211, 2018.

SIQUEIRA, F. P. C. et al. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación em Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 19, n. 1, p. 171-186, 2017.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R.G; DA SILVA, L. W. S.. A prática da amamentação no cotidiano familiar-um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 14, p. 205-221, 2011.

VIEIRA, C M. et al. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e796986355-e796986355, 2020.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005. Disponível em ><https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>